

ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS ANCORADA PELO PARADIGMA DA COMPLEXIDADE

Diene Monique Carlos¹, Elisabete Matallo Marchesini de Pádua², Maria das Graças Carvalho Ferriani³

¹ Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil. diene_enf@yahoo.com.br

² Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo, Brazil. betepadua@gmail.com

³ Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil. caroline@eerp.usp.br

Resumo. Os atuais objetos de investigação na área da saúde têm se apresentado de forma bastante desafiadora, exigindo dos seus investigadores novas abordagens e olhares para compreensão de tais fenômenos. O objetivo deste Minicurso é apresentar as aproximações do Paradigma da Complexidade, tendo como referência Edgar Morin, um de seus principais autores, à Investigação Qualitativa, em seus aspectos teóricos e práticos. Morin propõe o pensamento complexo para abordagem daquilo que é “tecido junto”, o que implica considerar as partes distintas, e às vezes contraditórias, que se articulam na composição do fenômeno, inseridas num contexto, em perspectiva dialógica. Para isto, torna-se necessária uma visão poliocular do fenômeno. Morin propõe a construção de uma nova ciência, um novo método, um novo modo de pensar, sinalizando caminhos teórico-metodológicos para esta construção. Considera a complexidade como um desafio e não uma solução, e a necessidade da superação dos problemas da ciência clássica – a ordem, a disjunção, e a lógica. Propõe a reunião dos diferentes aspectos da realidade, sua religação, o reconhecimento dos limites do conhecimento e das incertezas, buscando a multidimensionalidade do real. Entende-se que tal paradigma dialoga com a pesquisa qualitativa em especial pelos aspectos: (i) reconhecimento da construção do conhecimento pertinente: disciplinar, inter e transdisciplinar; (ii) reconhecimento de que o ato de interpretação requer uma visão poliocular e multidimensional do real; e (iii) reconhecimento do objeto do conhecimento como parte do contexto (unidade sujeito-objeto). O minicurso se construirá por 4 momentos, a priori estabelecidos apenas para uma organização didática a ser discutida com os participantes: (i) Aproximação do Paradigma da Complexidade; (ii) A interpretação de dados ancorada no Paradigma da Complexidade; (iii) Atividade – Leitura de entrevistas, grupos focais e mapas mínimos da rede social institucional; (iv) Discussão da atividade prática. Mediante este processo, este minicurso capacitará os participantes à coleta, discussão e análise dos dados qualitativos ancorados ao Paradigma da Complexidade.

Palavras-Chave: pesquisa qualitativa; complexidade; pesquisa em saúde.

Diene Monique Carlos

Enfermeira, Doutora em Ciências. Pós-doutoranda pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), Brasil, com estágio de pesquisa na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal.

Elisabete Matallo Marchesini de Pádua

Cientista Política e Social, Doutora em História e Filosofia da Educação. Professora aposentada da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas, Brasil.

Maria das Graças Carvalho Ferriani

Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora Titular da EERP/USP, Brasil.

